

ASPECTOS GERAIS DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃES – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lethicia Marcolino BECEGATTO;
Rebeca Rangel MARIANO;
Mauro Henrique Bueno de CAMARGO.

Palavras Chaves: Diagnóstico, Tratamento, Neoplasia, Câncer, Oncologia veterinária.

Tumor Venéreo Transmissível (TVT) configura-se como uma neoplasia de células redondas, com comportamento proliferativo acelerado, caracterizando-se como um tumor contagioso devido à transmissão direta de células tumorais viáveis entre cães, sem a necessidade de transformação neoplásica das células do hospedeiro receptor. A transmissão ocorre por contato sexual, ou contato direto com áreas do animal contaminado, através de lambedura, mordedura ou arranhões. O tumor se desenvolve a partir de lesões superficiais na pele e nas mucosas, uma vez que, em pele íntegra, o TVT não é capaz de se implantar ou causar infecção. Acomete cães de ambos os sexos, que estão em idade reprodutiva, que habitam em regiões subtropicais e tropicais, com maior predileção para animais não castrados, com livre acesso à via pública, e compromete predominantemente a genitália externa (vagina, vulva, prepúcio e pênis), podendo atingir regiões extragenitais, como ânus, tecidos cutâneo e subcutâneo, globo ocular e narinas, apresentando superfície ulcerada ou necrosada, frequentemente associada à infecção bacteriana secundária. Os sinais clínicos mais comuns incluem secreção vaginal ou prepucial, que pode ser intermitente ou contínua, inchaço da região genital, lambedura excessiva do local, hemorragia, odor desagradável e a presença de massas tumorais visíveis. Os cães afetados podem apresentar sinais de agressividade, apatia, fraqueza e desconforto. A massa tumoral geralmente tem aspecto semelhante ao de couve-flor, ou ainda pode assumir formas pendulada, nodular, papilar ou multilobulada, com tamanho variável entre 5 mm e 10 cm. As metástases associadas a esse tipo tumoral são raras, sendo observadas em menos de 5% dos casos. O diagnóstico de TVT pode ser sugerido com base no histórico e nos sinais clínicos, no entanto, exames complementares, como análise citológica e histopatológica, são necessários para sua confirmação. Quanto ao tratamento, diversas opções terapêuticas estão disponíveis. Diferentes agentes quimioterápicos antineoplásicos, utilizados de forma isolada ou em associação com outras drogas, como ciclofosfamida, vimblastina, metotrexato e prednisolona, podem ser empregados. No entanto, quimioterapia intravenosa utilizando sulfato de vincristina, como agente único, tem apresentado excelentes resultados. Estudos indicam que a administração de sulfato de vincristina na dose de 0,025 mg/kg, por via intravenosa, e em aplicações semanais, totalizando quatro a seis sessões, apresenta elevada eficácia na redução do TVT, com taxas de remissão superiores a 90–95% dos cães tratados adequadamente. O TVT também apresenta sensibilidade à radioterapia, entretanto, essa modalidade terapêutica ainda possui disponibilidade limitada em muitos centros. A abordagem cirúrgica pode ser considerada em situações específicas, porém sua realização é frequentemente dificultada pela localização dos tumores nos órgãos genitais. Trata-se, em geral, de uma neoplasia de baixa agressividade, visto que raramente resulta em óbito do paciente, portanto, o prognóstico é considerado bom, quando não há presença de metástases. A prevenção pode ser realizada por meio da castração, e evitando que o cão tenha contato com animais errantes ou desconhecidos.

Referências Bibliográficas:

ORTIZ L. S. **Tumor venéreo transmissível (TVT) canino:** epidemiologia, diagnóstico e terapêutica. 2021. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Centro Universitário

do Sul de Minas, Varginha, 2021. Disponível em: <http://192.100.247.84/bitstream/prefix/1849/1/Let%c3%adcia%20Salom%c3%a9%20Ortiz.pdf>

SANCTIS P. **Tumor venéreo transmissível canino (TVTC): estudo do perfil transcricional**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/cfd0c957-df22-4b68-9e53-f489930acf54/content>

SANTOS F. G. A. *et al.* O tumor venéreo transmissível canino – Aspectos gerais e abordagens moleculares (revisão de literatura). **Bioscience Journal**. Uberlândia, v. 21, n. 3, p. 41-53, 2005. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/6606/4339>

TOLEDO G. N.; MOREIA P. R. R. Tumor venéreo transmissível canino. **Investigação**. São Paulo, v. 17, n. 3, p. 33-39, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gabriela-Toledo/publication/326211089_TUMOR_VENEREO_TRANSMISSIVEL_CANINO_-_Revisao/links/5b3e5ee3a6fdcc8506f8328d/TUMOR-VENEREO-TRANSMISSIVEL-CANINO-Revisao.pdf